

CLOMIPRAMINA HCL

(Portaria 344/98 Lista C1)

Identificação

Formula Molecular: C₁₉H₂₃ClN₂, HCL.

PM: 351,3

DCB: 02297

CAS: 17321-77-6

Propriedades:

A Clomipramina é um antidepressivo tricíclico que inibe a recaptação neuronal de norepinefrina e serotonina. Também tem propriedades adrenolíticas ¹, anticolinérgicos, anti-histamínicos e anti-serotoninérgicos. A absorção gastrintestinal é boa. A ligação proteica é alta (96 a 97%). Sofre biotransformação hepática, originando um metabólito ativo (desmetilclomipramina) e excreção renal. A meia vida está entre 21 31 horas. Excreta-se pela urina 2/3 na forma de conjugados hidrossolúveis e aproximadamente um terço com as fezes.

Indicação

A clomipramina é indicada nos estados depressivos de etiologia diversa: depressão associada com esquizofrenia e distúrbios de personalidade, síndromes depressivas senis ou pré-senis, distímias depressivas de natureza reativa, neurótica ou psicopática, síndromes obsessivo compulsivas, fobias e ataques de pânico, estados dolorosos crônicos.

Dose e Uso

Em depressões, síndrome obsessivo compulsiva e fobias. Via oral: 25mg 2 ou 3 vezes ao dia. A dose diária será aumentada de forma gradual, acrescido de 25mg, 4 a 6 vezes/dia na primeira semana de tratamento. Em casos graves podem ser indicados até 250mg diários. Perante a remissão da sintomatologia, deverá ser estabelecida a dose de manutenção de 25mg, 2 a 4 vezes/dia. Em ataques de pânico: 10mg/dia em combinação com uma benzodiazepina. Aumentar a dose até atingir a resposta desejada e suprimir de forma gradual a benzodiazepina. A dose pode flutuar entre 25 e 100mg.

Reações adversas

Reações anticolinérgicas: secura na boca, constipação, suores, distúrbios de micção, distúrbios do SNC, sonolência, fadiga, aumento de apetite. Ocasionalmente podem ocorrer confusão ou alucinações, distúrbios do sono. Sistema cardiovascular: hipotensão ortostática, taquicardia sinusal. Sistema gastrointestinal: náuseas, vômitos, diarreia, anorexia. Ocasionalmente, também, reações alérgicas cutâneas.

Precauções

A Clomipramina deverá ser administrada com cautela em pacientes com distúrbios cardiovasculares; controlar a pressão arterial, já que em indivíduos hipotensos ou com instabilidade circulatória pode haver reação de decréscimo da pressão. Deverá ter precaução com pacientes com hipertireoidismo, com controle do quadro hemático, uma vez que pode ocorrer agranulocitose. A função hepática e renal deverá ser controlada. Os pacientes com distúrbios afetivos bipolares podem passar da depressão para a mania; nestes casos, suspender o

tratamento com clomipramina. Diante de uma superdose com sintomatologia grave, taquicardia, arritmias, estupor, ataxia, rigidez muscular, depressão respiratória, será necessária a hospitalização do paciente com vigilância contínua do sistema cardiovascular durante 48 horas.

Interações

Os pacientes que necessitam de um inibidor da monoaminoxidase deverão suspender o tratamento com clomipramina 15 dias antes de iniciar a dose de IMAO. Pode reduzir ou anular o efeito anti-hipertensivo de clonidina, guanetidina, betanidina, reserpina e metildopa. Pode reforçar o efeito cardiovascular dos simpaticomiméticos, dando origem a arritmias, taquicardias ou hipertensão. Administrado em associação com anticolinérgicos ou neurolépticos, podem ocorrer estados de hiperexcitação ou delírio. Também não deverá ser empregado em combinação com antiarrítmicos do tipo da quinidina. Se administrado junto com estrogênios, a dose de clomipramina deverá ser diminuída, pois os hormônios esteróides inibem o metabolismo destas substâncias, dando origem a toxicidade, mascarando os efeitos terapêuticos e piorando a depressão. Ao diminuir o limiar das crises convulsivas com doses elevadas, diminui o efeito da medicação anticonvulsiva, requerendo, portanto, um ajuste da dose para o controle destas crises. O uso simultâneo com cimetidina inibe o metabolismo da clomipramina e aumenta a concentração plasmática, dando origem à toxicidade, podendo ser necessária uma diminuição da dose do antidepressivo tricíclico.

Contra-Indicações

A Clomipramina é contra-indicada em pacientes com hipersensibilidade conhecida aos antidepressivos tricíclicos do grupo das benzodiazepinas. Não deve ser administrada junto com inibidores do monoaminoxidase, bem como no estado agudo de enfarto do miocárdio. A relação risco-benefício deverá ser avaliada nos seguintes quadros clínicos: asma, doença maniaco-depressiva, alterações cardiovasculares, principalmente em crianças ou idosos, disfunção hepática ou renal, esquizofrenia, crise convulsiva, retenção urinária.

Referências

1. DTC, Dicionário Terapêutico Guanabara, Edição 2013/2014

